

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MILLENA PEREIRA DA SILVA  
RYTHELLEM LOURANY COIMBRA  
SHARA LETICIA COSTA SENA**

**A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

**PORTO NACIONAL-TO  
2023**

**MILLENA PEREIRA DA SILVA  
RYTHELLEM LOURANY COIMBRA  
SHARA LETICIA COSTA SENA**

**A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Profº. Alexandre Modesto Braune

**PORTO NACIONAL-TO  
2023**

**MILLENA PEREIRA DA SILVA  
RYTHELLEM LOURANY COIMBRA  
SHARA LETICIA COSTA SENA**

**A INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Professor: Alexandre Modesto Braune  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professora: Ana Carolina Sobota Vasconcelos  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor: Nailson Pereira Ribeiro  
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO  
2023**

## RESUMO

**Introdução:** A educação inclusiva deve possuir como foco o atendimento a todo e qualquer aluno, garantindo a qualidade do ensino, levando em consideração as diferenças e valorizando a diversidade. Deve-se ter em mente que a educação inclusiva deve ser um espaço para o educando, ao qual respeita suas diferenças e proporciona condições igualitárias no processo de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Descrever as principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de Transtorno Espectro Autista no ensino regular. **Metodologia:** Será desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. A amostra da pesquisa será composta por publicações, sendo as mesmas levantadas em bancos de dados disponíveis na Internet, nas bases de dados Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Libraryonline). **Resultados Esperados:** Espera-se, que com a realização do presente trabalho, consiga-se conhecer e traçar as principais dificuldades entradas pela família para realizar a inclusão do aluno autista no ensino regular.

**Palavras-chave:** Autismo. Criança. Diferenças. Ensino Regular.

## ABSTRACT

**Introduction:** Inclusive education must focus on serving each and every student, ensuring the quality of teaching, taking into account differences and valuing diversity. It should be borne in mind that inclusive education must be a space for the student, which respects their differences and provides equal conditions in the teaching and learning process. **Objectives:** To describe the main difficulties encountered by families to include children with Autistic Spectrum Disorder in regular education. **Methodology:** A descriptive study of literature review will be developed. The research sample will consist of publications, which will be collected in databases available on the Internet, in Google Scholar databases; CAPES portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and SciELO (Scientific Electronic Libraryonline). **Expected Results:** It is expected that, with the accomplishment of this work, it will be possible to know and trace the main difficulties faced by the family to carry out the inclusion of the autistic student in regular education.

**Keywords:** Autism. Child. Differences. Regular education.

## SUMÁRIO

|                                                                                                          |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                | <b>6</b>  |
| 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....                                                                            | 7         |
| 1.2 HIPÓTESE.....                                                                                        | 7         |
| 1.3 JUSTIFICATIVA.....                                                                                   | 8         |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                                                                                  | <b>9</b>  |
| 2.1 OBJETIVO GERAL.....                                                                                  | 9         |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                                                           | 9         |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                                                        | <b>10</b> |
| 3.1 CRIANÇA AUTISTA .....                                                                                | 10        |
| 3.2 INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR .....                                                  | 14        |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>                                                                               | <b>16</b> |
| 4.1 DESENHO DO ESTUDO.....                                                                               | 16        |
| 4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....                                                       | 16        |
| 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....                                                                             | 16        |
| 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....                                                                          | 16        |
| 4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....                                                                          | 17        |
| 4.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO,<br>ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS ..... | 17        |
| <b>5 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....</b>                                                                  | <b>18</b> |
| <b>6 ASPECTOS ÉTICOS .....</b>                                                                           | <b>19</b> |
| 6.1 RISCOS.....                                                                                          | 19        |
| 6.2 BENEFÍCIOS.....                                                                                      | 19        |
| 6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....                                                 | 19        |
| <b>7 DESFECHO .....</b>                                                                                  | <b>20</b> |
| 7.1 DESFECHO PRIMÁRIO .....                                                                              | 20        |
| 7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....                                                                           | 20        |
| <b>8 CRONOGRAMA .....</b>                                                                                | <b>21</b> |
| <b>9 ORÇAMENTO.....</b>                                                                                  | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                  | <b>23</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo tem se mobilizado rumo a inclusão de crianças com Necessidade Educativas Especiais na escola. Essa luta tem seu início na década de 1990, por meio da Declaração de *Jomtien*, também conhecida como Declaração Mundial de Educação para Todos, em conjunto com a Convenção de Direito da Criança e a Declaração de Salamanca, ao qual ficou estabelecido que toda criança, jovens e adultos, deveriam ter oportunidade educacional voltada às suas necessidades de aprendizagem. Como as pessoas com deficiência necessitam de atenção especial, é essencial que medidas sejam tomadas para garantir a igualdade de acesso à educação, uma vez que estas são parte integrante do sistema educacional (CABRAL; MARIN, 2017).

Dentro do grupo de crianças com Necessidades Educativas Especiais, encontram-se as crianças portadoras do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo este um problema de saúde que abrange diversos transtornos neurodesenvolvimentais de causas orgânicas, que se caracteriza por dificuldades de interação e comunicação que podem ou não, vir associadas de alterações comportamentos estereotipados, sensoriais, e/ou interesses limitados. Sua manifestação é bem variada e seus sinais, embora serem muito comum na infância, podem aparecer somente quando as demandas sociais extrapolam os limites de suas capacidades (SCHMIDT *et al.*, 2016).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) descreve alguns critérios de diagnósticos direcionados a uma pessoa com TEA, como: a) déficits persistentes na interação e comunicação social em vários contextos; b) padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses repetitivos e restritos (que acontecem em falas, movimentos, ou manuseio de objetos de maneira estereotipada ou excessiva fixação em rotinas e padrões ritualizados); c) os sinais e sintomas se fazem presentes desde a primeira infância (DSM-5, 2014).

Quando se trata da inclusão de pessoas com TEA, no ensino regular, esse processo costuma ser ainda mais complicado devido o comprometimento do aluno com a interação social, comunicação e a presença de padrão repetitivo e restrito de comportamento, que podem provocar danos no sucesso da criança na sala de aula do ensino regular, caso não ocorra um direcionamento eficaz, devido à complexidade do TEA, o que pode dificultar a entrada na escola das pessoas que possuem esse diagnóstico (TOGASHI; FIGUEIREDO WALTER, 2016).

Ramos; Ferreira (2019) defendem a importância da inclusão dos alunos com TEA no ensino regular, especialmente, no que diz respeito a socialização destes, pois assim é possível disponibilizar às crianças com TEA oportunidades de conviver com outras crianças na mesma faixa etária, estimulando suas capacidades interativas, impedindo o contínuo isolamento. Essa relação pode, ainda, trazer benefícios a todos os envolvidos, onde a convivência pode ensinar as outras crianças a aprender e conviver com as diferenças.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, o diálogo sobre a Educação Especial ainda é muito delicado quando se trata de inclusão escolar. São diversas as discussões que passam pela legislação, práticas e teorias, além de diversos debates e perspectivas voltadas ao processo de incluir crianças com algum tipo de necessidade especial no sistema regular de ensino (TOGASHI; FIGUEIREDO WALTER, 2016).

Ainda segundo os autores acima, pensando nas dificuldades e barreiras que os alunos da educação especial podem se deparar ao ingressarem em uma escola do ensino regular, é importante refletir sobre pessoas que apresentam dificuldades de interagir socialmente e de se comunicar, além de, ainda, apresentarem comportamento inadequados, características presentes nas pessoas diagnosticadas com TEA.

Pessoas que possuem TEA são detentoras de grandes dificuldades na linguagem e, por consequência na comunicação. As dificuldades nas interações comunicativas também podem dificultar o processo de interação e relação social. Os distúrbios na comunicação são percebidos paralelamente ao desenvolvimento da criança, já nos primeiros anos de vida, sendo que esses problemas de linguagem podem levar a grandes danos no desenvolvimento global da criança (CABRAL; MARIN, 2017).

Sendo assim, questiona-se: qual ou quais as principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de TEA no ensino regular?

### 1.2 HIPÓTESE

As principais dificuldades encontradas para incluir a criança autista no ensino regular, pautam-se em: falta de preparo da escola para receber e atender a criança portadora de TEA; carência de ações pedagógicas que chamem a atenção da criança

autista; dificuldade em fazer com que a criança portadora de TEA permaneça na escola.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica, uma vez que trabalhar com a família é importante pois a proximidade que ela possui com a criança autista, viabiliza desvendar uma nova realidade, sob seu ponto de vista, levando a identificar questões percebidas pela família, que podem ser transformadas e melhor compreendidas pela sociedade. Buscar compreender a inclusão do aluno autista na escola, tendo como ponto de partida a visão da família, é algo que poderá favorecer o enfrentamento das dificuldades para que essa inclusão aconteça de maneira integral e facilitada.

É um estudo que poderá levar informações relevantes a gestores e demais integrantes da sociedade, sendo que essas informações poderão ser utilizadas para maximizar a política educacional de inclusão, especialmente quando essa política diz respeito às crianças portadoras de TEA. A escolha por esse tema atribui-se à necessidade de compreensão de como as famílias e as escolas lidam com a questão do TEA.

A este respeito, Santos *et al.* (2020), destacam que o TEA é um assunto que levanta questionamentos importantes para toda a sociedade, sendo uma problemática desafiadora e que merece ser enfrentada. Sabe-se que a sociedade pouco conhece sobre o TEA, e o considerável aumento de crianças diagnosticadas com esse transtorno no Brasil, demonstra a importância da busca de mais informações para a família, profissionais da educação e para toda a sociedade. Atualmente, as informações sobre o autismo nos vários espaços da sociedade, como é o caso das redes sociais, filmes e revistas, o transtorno é norteado por incertezas, preconceitos e mitos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Descrever as principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de TEA no ensino regular.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar como a família tem procurado incluir a criança portadora de TEA na escola;
- Refletir em como e quando o diagnóstico de TEA impacta na inclusão educacional da criança;
- Identificar o processo de inclusão escolar e social da criança autista.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CRIANÇA AUTISTA

O autismo é classificado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM-V), como transtorno global do neurodesenvolvimento, também conhecido como transtorno de espectro autista (TEA). O TEA se manifesta de maneira precoce, e é caracterizado por deficiências que prejudicam as capacidades social e pessoal. Os déficits, para critérios diagnósticos, devem ser persistentes na comunicação e interação social nos diversos contextos, com padrões restritivos e repetitivos de comportamento, de interesse em atividades, com sintomas precoces presentes, provocarem prejuízo clínico significativo (DSM-V, 2014).

O conhecimento de um diagnóstico por si só não garante o destino e o modo de vida de uma pessoa, uma vez que cada diagnóstico possui diversos significados socialmente definidos que podem aprisioná-los em volta de determinadas representações e estereótipos. Essa rede de significados contribui para o processo de marginalização, exclusão e imobilismo frente a vida do indivíduo. Assim, o diagnóstico costuma provocar importantes impactos no contexto familiar, uma vez que algumas famílias conseguem se adaptar mais facilmente à nova realidade, enquanto outras passam por desgastes e desajuste familiar (PINTO; CONSTANTINIDIS, 2020).

Uma criança com TEA possui características peculiares que afetam o seu modo de viver. Quando bebês, por exemplo, podem apresentar-se apáticas e mais interessadas em objetos do que em pessoas. Com o tempo, as crianças costumam outros prejuízos no desenvolvimento, como é o caso da capacidade de se comunicar com o mundo, de se interagir, apresentando dificuldades na reciprocidade social (MACHADO; LONDERO; PEREIRA, 2018).

Além disso, é comum as crianças com TEA demonstrarem comportamentos rígidos ou estereotipados, podendo resistir à mudanças, abanar as mãos, apresentar interesses fixos ou limitados, enfileirar objetos, aderir excessivamente à rotina, dentre outros. Essas características podem levar a prejuízos no funcionamento social da criança, a qual pode deixá-la dependente dos cuidados familiares, além de serem fontes de preocupações dos pais e de toda a família (MACHADO; LONDERO; PEREIRA, 2018).

Salgado *et al.* (2020), fizeram um demonstrativo com descrição de características que diferenciam o desenvolvimento normal de uma criança e os sinais de alerta para diagnóstico de TEA, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Sinais e sintomas de risco para o diagnóstico de TEA

| <b>Idade da criança</b> | <b>Desenvolvimento normal</b>                                                                                                                             | <b>Sinais de alerta</b>                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 meses                 | Criança fixa o olhar;<br>Reage ao som;<br>Bebê se aconchega no colo dos pais e troca olhares (mamadas e trocas de fralda).                                |                                                                                                                                                                                                                              |
| 4 meses                 | Emite sons;<br>Demonstra interesse em olhar os rostos das pessoas, correspondendo com um sorriso, choro ou vocalização;<br>Retribui sorriso.              |                                                                                                                                                                                                                              |
| 6 meses                 | Emite sons;<br>Mostra interesse em olhar rostos de pessoas, respondendo com sorriso, vocalização ou choro;<br>Retribui sorriso.                           | Poucas expressões faciais;<br>Baixo contato ocular;<br>Ausência de sorriso social;<br>Pouco engajamento sociocomunicativo.                                                                                                   |
| 9 meses                 | Sorri e ri enquanto olha para as pessoas;<br>Interage com sorrisos, feições amorosas e outras expressões;<br>Brinca de esconde-achou;<br>Duplica sílabas. | Não responde às tentativas de interação feita pelos outros quando estes sorriem, fazem caretas ou sons;<br>Não busca interação emitindo sons, caretas ou sorrisos;<br>Imitação pouca ou ausente;<br>Não balbucia “mamã/papa. |

|          |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12 meses | <p>Imita gestos como dar tchau e bater palmas;</p> <p>Responde ao chamado do nome;</p> <p>Faz sons como se fosse conversar com ela mesma.</p>                                                      | <p>Não balbucia/se expressa como bebê;</p> <p>Não apresenta gestos convencionais (dar tchau);</p> <p>Não responde ao seu nome quando chamado;</p> <p>Não aponta para coisas no intuito de compartilhar atenção;</p> <p>Não segue com olhar gesto que outros lhe fazem;</p> <p>Ausência de atenção compartilhada.</p> |
| 15 meses | <p>Troca com as pessoas muito sorrisos, sons e gestos em uma sequência;</p> <p>Executa gestos a pedido;</p> <p>Fala uma palavra.</p>                                                               | <p>Não fala palavras que não sejam mama, papa, nome de membros da família.</p>                                                                                                                                                                                                                                       |
| 18 meses | <p>Fala no mínimo 3 palavras;</p> <p>Reconhece claramente pessoas e partes do corpo quando nomeados;</p> <p>Faz brincadeiras simples de faz de conta.</p>                                          | <p>Não fala palavras (que não sejam ecolalia);</p> <p>Não expressa o que quer.</p>                                                                                                                                                                                                                                   |
| 24 meses | <p>Brinca de faz de conta;</p> <p>Forma frase de duas palavras com sentido que não seja repetição;</p> <p>Gosta de estar com crianças da mesma idade e tem interesse em brincar conjuntamente;</p> | <p>Não fala frase com duas palavras que não seja repetição.</p>                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                             | Procura por objetos familiares que estão fora do campo de visão quando perguntado.                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                         |
| 36 meses                                                                                                    | Brincadeira simbólica com interpretação de personagens; Brinca com crianças da mesma idade expressando preferências; Encadeia pensamento e ação nas brincadeiras (exemplo: estou com sono, vou dormir etc.); Responde perguntas simples como “onde”, “o que”; Fala sobre interesses e sentimentos; Entende tempo passado e futuro. | Não busca, ou evita quando procurado, não interage com outras crianças. |
| Qualquer perda de habilidade social, linguagem ou capacidade de comunicação já adquirida em qualquer idade. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                         |

Fonte: Salgado *et al.*, (2022)

Embora existam esses sinais de alerta, configurando-se como principais sintomas, o fenótipo dos pacientes com TEA pode variar bastante, abrangendo desde pessoas com Deficiência Intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais, até pessoas com Quociente de Inteligência (QI) normal, que levam uma vida independente. Outro fator é que pessoas portadoras de TEA pode apresentar outras comorbidades, como distúrbios do sono, hiperatividade e epilepsia (ARAUJO *et al.*, 2019).

Devido suas características, o autismo pode ser confundido com outros problemas de saúde neuropsiquiátricos, como: síndrome de Asperger, esquizofrenia, síndrome de Rett, deficiência intelectual, fator que dificulta muito o seu diagnóstico. Para facilitar o diagnóstico de TEA, o DSM-V eliminou os subtítulos do Autismo. Atualmente as pessoas são diagnosticadas em um único espectro, porém em diversos

níveis, que levam em consideração os sinais e sintomas, não considerando mais a síndrome de Asperger uma subcategoria do Autismo (SOUZA; ALENCAR, 2014).

### 3.2 INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR

As pessoas com necessidades especiais têm cada vez mais buscado seu espaço e seu direito na educação regular, porém acabam sendo interrompidos por barreiras e limitações de um sistema educacional ainda carente, que não consegue atender todas as necessidades de inclusão, e evolui lentamente para garantir que crianças com necessidades específicas sejam definitivamente incluídas em um espaço de qualidade e resolutivo. Sabe-se que evoluir é a capacidade de perceber que incluir não significa apenas tratar as pessoas por igual. É necessário disponibilizar aos alunos com necessidades específicas condições educacionais de maneira que o ensino alcance os objetivos que é educar por inteiro e de maneira eficiente (FREITAS; SOUZA, 2021).

Com o passar do tempo, a oferta de educação a pessoas portadoras de necessidades especiais tem mudado bastante. Após um longo período de exclusão e abandono, o Brasil passou a substituir escolas especiais por escolas de ensino regular para pessoas com deficiência, onde todos os alunos frequentam as salas de aula do ensino regular, sem exceção. Porém, ainda existem escolas regulares que não se encontram preparadas para receber e ensinar alunos com deficiência, por se depararem com dificuldades de infraestrutura e constituição da equipe. É importante ressaltar que, se o objetivo da política educacional é transformar escolas regulares em escolas que atendam a todos, sem distinção e sem discriminação, é preciso que todos os envolvidos no processo educacional tenham consciência de que o foco da educação inclusiva é viabilizar a participação de todos os alunos em todas as atividades escolares e da comunidade, independentemente de suas características individuais (TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016).

A educação especial evoluiu com a implantação do ensino regular para todas as pessoas. Essa informação reforça a efetividade das políticas públicas desenvolvidas no Brasil ao longo dos anos e do maior aporte financeiro disponibilizado para a efetivação da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede pública (BASSI; BRITO; NERES, 2020). Uma das legislações mais avançadas no mundo é a lei de inclusão. Dentre estas pode-se citar as normas que protegem os direitos das pessoas com necessidades específicas no Brasil; a Constituição Brasileira, que

determina que a educação é um direito de todas as pessoas, sem distinção; igualdade de condições de permanência e acesso na escola; garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, especialmente no ensino regular; a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência; o Estatuto da criança e adolescente (ECA); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96). Todas essas legislações reafirmam a obrigatoriedade da disponibilização do ensino educacional especializado e gratuito aos alunos com necessidades específicas, preferencialmente na rede regular de ensino (FREITAS; SOUZA, 2021).

Com base na legislação, percebe-se que a criança com deficiência deve estar incluída no ensino regular, junto com as demais crianças, evitando, assim, a segregação. A educação inclusiva é aquela que defende uma escola aberta a todos, que ofereça subsídios e oportunidades iguais para que todos os alunos ingressem, permaneçam e, especialmente, participem do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se construtores do seu próprio conhecimento. Para o êxito da educação inclusiva dentro da escola, é necessário elaborar um projeto político pedagógico que reúna a educação inclusiva, preparado em conjunto com professores e comunidade, criando uma proposta não apenas pedagógica, mas também filosófica, unindo teoria e prática (ONOHARA; CRUZ; MARIANO, 2018).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

Será desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. O estudo descritivo é aquele que descreve uma realidade de maneira imparcial sem interferência de quem está pesquisando (TUMELERO, 2019).

A revisão de literatura é um tipo de método que é recomendado quando se deseja levantar produções científicas disponíveis e para construção ou reconstrução de conjuntos de conceitos e pensamentos, que envolvem conhecimentos de várias fontes na tentativa de trilhar caminhos na rumo ao que se deseja conhecer (AZEVEDO; URIAS; OLIVEIRA, 2023).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida no segundo semestre de 2023 e obedecerá a um cronograma estabelecido e apresentado no final deste projeto.

### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra da pesquisa será composta por publicações, sendo as mesmas levantadas em bancos de dados disponíveis na Internet. A pesquisa será realizada nas bases de dados Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Eletronic Libralyonline); BVS; Lilacs.

Para o desenvolvimento da busca em português e/ou inglês dos materiais publicados sobre o tema, será utilizado os descritores: “Transtorno Autista” *and* “Inclusão Escolar”.

### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão considerados como critérios de inclusão:

- a) Textos disponíveis gratuitamente;
- b) Artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados que compreenda o período de 2016 a 2023;
- c) Materiais relacionados ao tema;
- d) Textos publicados nos idiomas português e/ou inglês.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão considerados como critérios de exclusão materiais:

- a) Publicações duplicadas;
- b) Artigos em espanhol;
- c) Que não correspondam ao tema;
- d) Artigos anteriores a 2016;
- e) Editoriais, cartas;
- f) Artigos não relacionados ao tema.

#### 4.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para examinar os materiais literários pesquisados, primeiro será realizada uma leitura criteriosa dos resumos e palavras-chave, em seguida, realizara-se a observação do conteúdo teórico de cada um deles de forma a permitir responder todos os critérios contidos nos objetivos, como também no tema.

A coleta de dados baseara-se na identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo. Os dados serão compilados e analisados a luz da literatura pertinente, sendo que primeiramente será analisado o título e depois o resumo de cada artigo. Após essa análise, os resultados serão apresentados de forma descritiva, tabular e gráfica.

Os resultados serão discutidos com embasamento teórico, realizando comparações entre estudos, tendo sempre a preocupação em discutir o tema para poder sugerir prioridades para estudos futuros.

## **5 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

A pesquisa será delineada por um estudo de revisão de literatura, ao qual será realizada uma busca por materiais publicados nas bases de dados Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Eletronic Libralyonline).

## **6 ASPECTOS ÉTICOS**

Os aspectos éticos do estudo ao qual se pretende desenvolver será pautado na garantia da autoria dos artigos publicados em todas as citações a serem utilizadas no trabalho, tanto citações diretas quanto citações indiretas. Toda a estrutura do trabalho obedecerá ao que está estabelecido nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os acadêmicos se comprometem, ainda, a desenvolver um trabalho de conclusão de curso pautado na ética acadêmica, onde não serão produzidos textos com plágios, nem total e nem parcial.

### **6.1 RISCOS**

Por se tratar de um estudo de caráter de revisão de literatura, o mesmo não oferece riscos físicos nem aos acadêmicos, nem ao professor orientador.

### **6.2 BENEFÍCIOS**

Os benefícios oriundos da realização da pesquisa pautam-se no favorecimento do conhecimento das principais dificuldades encontradas pelas famílias para incluir a criança portadora de TEA no ensino regular, sendo que essas informações poderão ser úteis para traçar ações que levarão ao favorecimento da maximização da inclusão desses alunos no ensino regular.

### **6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA**

Nesta pesquisa não há previsão de suspensão e por este motivo a mesma será encerrada quando as informações desejadas forem obtidas, uma vez que não há previsão de riscos que impeçam a sua realização.

## **7 DESFECHO**

### **7.1 DESFECHO PRIMÁRIO**

Espera-se, que com a realização do presente trabalho, consiga-se conhecer e traçar as principais dificuldades entradas pela família para realizar a inclusão do aluno autista no ensino regular.

### **7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS**

Com o intuito de ampliar os benefícios do estudo pretende-se publicar os resultados em revistas pertinentes ao assunto, além de apresentar os dados obtidos em congressos.

## 8 CRONOGRAMA

**Quadro 2** - Cronograma da pesquisa

| 2023/1                                    |      |      |      |     |     | 2023/2 |     |     |     |     |
|-------------------------------------------|------|------|------|-----|-----|--------|-----|-----|-----|-----|
| ETAPAS                                    | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun | M. 1   | M.2 | M.3 | M.4 | M.5 |
| Escolha do tema                           | x    |      |      |     |     |        |     |     |     |     |
| Pesquisa bibliográfica                    | x    | x    | x    |     |     |        |     |     |     |     |
| Elaboração do Projeto                     | x    | x    | x    | x   |     |        |     |     |     |     |
| Defesa do Projeto                         |      |      |      | x   |     |        |     |     |     |     |
| Submissão ao CEP                          |      |      |      |     | x   |        |     |     |     |     |
| Encontros com o(a) orientador(a)          | x    | x    | x    | x   |     | x      | x   | x   | x   | x   |
| Realização da busca do material publicado |      |      |      |     |     |        | x   | x   |     |     |
| Seleção das publicações                   |      |      |      |     |     |        |     | x   |     |     |
| Análise dos Resultados                    |      |      |      |     |     |        |     | x   | x   |     |
| Escrita do Artigo Científico              |      |      |      |     |     |        | x   | x   | x   | x   |
| Revisão do Artigo                         |      |      |      |     |     |        |     |     | x   |     |
| Defesa do Artigo                          |      |      |      |     |     |        |     |     |     | x   |
| Submissão/Publicação do Artigo            |      |      |      |     |     |        |     |     |     | x   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

## 9 ORÇAMENTO

**Quadro 3** - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

| CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS    |            |                    |                 |
|---------------------------------------------|------------|--------------------|-----------------|
| Itens                                       | Quantidade | Valor Unitário R\$ | Valor Total R\$ |
| Resma de folha de A4 chamex<br>Office de A4 | 1          | 28,00              | 28,00           |
| Pasta portfólio                             | 1          | 10,00              | 10,00           |
| Impressões                                  | 4          | 45,00              | 180,00          |
| Caneta bic                                  | 2          | 2,50               | 5,00            |
|                                             |            |                    |                 |
| Gastos com recursos materiais               |            |                    | 223,00          |
| Valor Total:                                |            |                    | 223,00          |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. M.; NASCIMENTO, J. S.; DUTRA, W. L.; BARBOSA, J. S. P.; LIMA, R. N. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saude.**, v. 1, n. 3, p. 31-5, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/186>. Acesso em: 17 Abr. 2023
- AZEVEDO, D. A.; URIAS, G.; OLIVEIRA, L. L. A revisão de literatura como método de pesquisa na Geografia: uma scoping review. **Boletim Paulista De Geografia**, v. 109, n. 1, p. 65–88, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/2955>. Acesso em: 29 Mai. 2023
- BASSI, T. M. dos S.; BRITO, V. M. de; NERES, C. C. O plano educacional individualizado e a escolarização dos alunos com deficiência intelectual: políticas e práticas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. esp2, p. 1015–1034, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14329>. Acesso em: 29 Mai. 2023
- CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, n.33, e142079, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e142079.pdf>. Acesso em: 13 Mar. 2023
- DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 13 Mar. 2023
- FREITAS, S. D.; SOUZA, P. R. P. Educação inclusiva de crianças autistas na rede pública de ensino regular. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.7, p. 65209-65227, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32225>. Acesso em: 17 Abr. 2023
- MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com transtorno de espectro autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v11n3/v11n3a06.pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2023
- ONOHARA, A. M. H.; CRUZ, J. A. S.; MARIANO, M. L. Educação inclusiva: o trabalho pedagógico do professor para com o aluno autista no ensino fundamental I. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, v. 20, n. 2, p. 289-304, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12020/7832>. Acesso em: 17 Abr. 2023
- PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 89-103, 2020. Disponível em:

<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/799/1103>. Acesso em: 17 Abr. 2023

RAMOS, P. C. S.; FERREIRA, M. L. S. Autismo, escola e inclusão: uma experiência exitosa em Jaboatão dos Guararapes. **Revista Semana Pedagógica**, v.1, n.1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/243244>. Acesso em: 13 Mar. 2023

SALGADO, N. D. M.; PANTOJA, J. C.; VIANA, R. P. F.; PEREIRA, R. G. V. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e512111335748, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35748/30011>. Acesso em: 17 Abr. 2023

SANTOS, A. A. D. I.; RIOS, A. G.; ALMEIDA, F. C. R.; ARANTES, F. M.A.; RODRIGUES, F. F.; ARANTES, L. P. G.; ARANTES, L. E. A.; OLIVEIRA, M. G.; SANTANA, D. O olhar da família e da escola para a criança com transtorno do espectro autista-TEA. **Revista Liberum Accessum**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/31/26>. Acesso em: 13 Mar. 2023

SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. P.; PEREIRA, D. M.; OLIVEIRA, V. F.; NUERNBERG, A. H.; KUBASKI, C. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 3, p. 222-235, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/9357/5721>. Acesso em: 13 Mar. 2023

SOUZA, A.; ALENCAR, G. A. R. Autismo e síndrome de asperger: novas concepções. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 103-14, 2014

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658991003/560658991003.pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2023

TOGASHI, C. M.; FIGUEIREDO WALTER, C. C. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 22, n. 3, p. 351-366, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tZTpdk6vY9sNgZvSwkvvrzcn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 Mar. 2022

TUMELERO, N. **Pesquisa básica**: material completo, com exemplos e características. METTZER, 2019